

RELAÇÃO ENTRE A DOCÊNCIA E A INCLUSÃO NAS AULAS REMOTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFSERTÃO-PB-CAMPUS SOUSA

RELATIONSHIP BETWEEN TEACHING AND INCLUSION IN REMOTE PHYSICAL EDUCATION CLASSES AT IFSERTÃO-PB-CAMPUS SOUSA

DOI: 10.16891/2317-434X.v14.e1.a2026.id2675

Recebido em: 09.01.2025 | Aceito em: 25.03.2026

**Sarah Rubhânia Machado da Costa^a, Kassio Formiga Da Cruz^{b*},
Ana Clara Cassimiro Nunes^c, Rebeka Martins Florêncio de Sousa^a,
Gertrudes Nunes de Melo^d, Giulyanne Maria Silva Souto^d**

Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Petrolina – PE, Brasil^a

Universidade Católica de Brasília, Brasília – DF, Brasil^b

Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE, Salgueiro – PE^c

Instituto Federal do Sertão Paraibano – IFSertãoPB, Sousa – PB, Brasil^d

***E-mail: kassiofor@gmail.com**

RESUMO

Durante a pandemia COVID-19 estudantes do mundo todo foram afetados devido a suspensão das aulas, neste contexto professores e alunos tiveram que se reinventar para dar continuidade aos processos de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva os alunos com deficiência tiveram que superar diversos desafios diante de suas particularidades, desta forma, o estudo tem como objetivo compreender e analisar os aspectos docentes relacionados ao processo de inclusão dos alunos com deficiência do Instituto Federal do Sertão Paraibano, Campus Sousa no Ensino Remoto Emergencial de Educação Física. O estudo se trata de uma pesquisa descritiva, de cunho qualitativo, teve como instrumento um roteiro de entrevista semiestruturada, sendo os questionamentos realizados individualmente através de vídeo conferência. Os dados foram interpretados através de leitura flutuante do método de análise e interpretação de conteúdo, sendo os dados apresentados através de representação gráfica retirada do programa Voyant Tools. São apresentadas evidências dos problemas vivenciados pelos alunos com deficiência, como também o despreparo dos professores. A atuação em meio ao momento pandêmico, evidência a fragilidade diante das práticas metodológicas para lidar com as ferramentas tecnológicas e os alunos com deficiência.

Palavras-chave: Educação; Deficiência; Métodos de ensino.

ABSTRACT

During the COVID-19 pandemic, students worldwide were affected due to the suspension of in-person classes. In this context, teachers and students had to reinvent themselves to ensure the continuity of teaching and learning processes. From this perspective, students with disabilities faced several challenges due to their specific needs. Therefore, this study aims to understand and analyze the teaching-related aspects involved in the inclusion process of students with disabilities at the Federal Institute of the Paraibano Sertão, Sousa Campus, during Emergency Remote Teaching in Physical Education. This study is characterized as descriptive research with a qualitative approach. The data collection instrument was a semi-structured interview guide, with questions conducted individually through video conferencing. The data were interpreted using a floating reading technique from the content analysis method and were presented through graphical representations generated by the Voyant Tools program. The findings reveal evidence of the difficulties experienced by students with disabilities, as well as the lack of preparedness among teachers. The performance during the pandemic highlights the fragility of methodological practices in dealing with technological tools and students with disabilities.

Keywords: Education; Disability; Teaching methods.

INTRODUÇÃO

Estudantes de todo o mundo foram diretamente afetados pela suspensão das aulas durante a pandemia, como forma de conter a disseminação da COVID-19. Nesse contexto, instituições de ensino e profissionais da educação precisaram criar estratégias, por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), para dar continuidade ao processo de ensino de forma remota e minimizar os impactos da interrupção das aulas presenciais no Brasil. (Godoi, Kawashima e Gomes, 2020), de acordo com a portaria nº 343 de 17 de março de 2020 as aulas presenciais foram substituídas por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação (Brasil, 2020).

Para os estudantes com deficiência, as dificuldades da inclusão escolar durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) configuram-se como um grande desafio diante de suas particularidades, demandando maior atenção tanto no ensino presencial quanto no remoto. Nesse contexto, a discussão torna-se relevante devido ao histórico de tensões entre pessoas com deficiência e a escola, marcado por privações constantes e baixa autoestima, fatores que contribuem para a evasão escolar e social. Nos anos 2020, o isolamento social e o ensino remoto agravaram atrasos educacionais, afetando especialmente esses alunos, que necessitam de intervenções específicas e um olhar atento para promover seu desenvolvimento cognitivo e social. (Cabral, Moreira e Damasceno, 2021). Para (Shimazaki, Menegassi e Fellini (2020 p. 02), “ao ofertar o ensino remoto, a exclusão desses alunos torna-se mais um agravante diante da pandemia e das condições impostas a muitos deles”.

Na Educação Física escolar, o discurso não é diferente, pode-se observar que os professores são cercados por questionamentos diante do desafio de planejar as atividades que possam contemplar esses estudantes, os professores tiveram dificuldades específicas para se adaptar ao formato abruptamente e ainda buscar alternativas quanto aos conteúdos predominantemente de teor prático (Valadares, 2022). O ERE exigiu dos professores de Educação Física a ressignificação de suas práticas pedagógicas, com a incorporação de estratégias como atividades adaptadas para o ambiente domiciliar, uso de vídeos explicativos, orientações síncronas e assíncronas, bem como a mediação familiar no processo de aprendizagem (Paixão; Ferenc; Nunes, 2022).

Neste estudo nos dedicaremos a analisar questões voltadas as dificuldades dos docentes em ensinar a cultura corporal de movimento para adolescentes mediada pelas tecnologias e promover a inclusão de alunos com deficiência no ensino remoto emergencial (Godoi, Kawashima e Gomes, 2020), pois acredita-se que a formação dos professores em Educação Física é limitada, ocasionando desafios frente às suas práticas pedagógicas.

Neste contexto, como os professores e as instituições escolares promoveram adaptações nas organizações curriculares de maneira que todos os alunos pudessem dar prosseguimento no processo de ensino com qualidade, como os alunos veem a atual docente frente essas dificuldades. Considerada uma tarefa bem difícil pois, compreende-se que a imensa heterogeneidade dos alunos e as desigualdades sociais e econômicas da sociedade brasileira, se transformam em grande barreira para que o acesso ao ensino remoto ocorra de forma eficiente (Silva; Machado; Fonseca, 2021; Costa e Conceição, 2021), que vão da falta de motivação à queda de energia (Skowronski, 2021). Para desenvolvimento dos alunos com deficiência e ao mesmo tempo evitar a evasão, são necessárias adaptações e novas metodologias, especialmente no uso de recursos tecnológicos. Nesse sentido, questiona-se: como ocorreu o processo de ensino e aprendizagem do componente curricular Educação Física para alunos com deficiência no Instituto Federal Paraíba durante o ensino remoto?

A problemática apresentada é um recorte de uma pesquisa cujo objetivo principal é compreender e analisar os aspectos docentes relacionados ao processo de inclusão de alunos com deficiência do Instituto Federal do Sertão Paraibano, Campus Sousa no ensino remoto emergencial de Educação Física, foco deste artigo. Justifica-se o estudo pela possibilidade de compreender a importância do processo inclusivo no cenário pós-pandêmico, marcado por constantes demandas por uma sociedade mais justa e por uma educação pautada na igualdade e na equidade.

Dessa forma, torna-se fundamental promover práticas pedagógicas que garantam condições de aprendizagem e desenvolvam as potencialidades dos docentes para atuar com alunos com deficiência, possibilitando sua participação ativa no processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. O instrumento utilizado foi um roteiro de entrevista semiestruturada, elaborado especificamente para esta pesquisa, com base na literatura relacionada ao tema, que correlaciona a inclusão de alunos com deficiência à atuação e à formação docente de Educação Física.

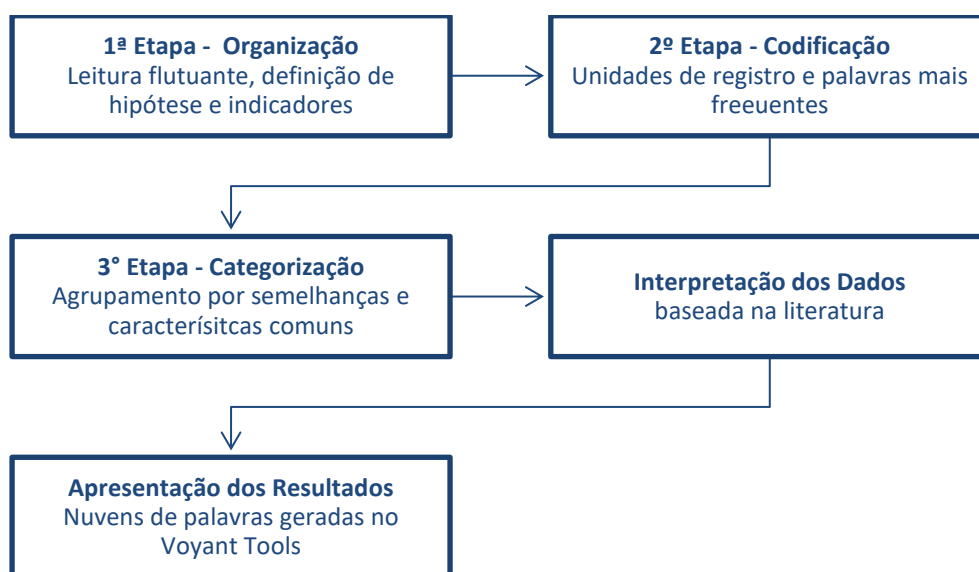
Para análise dos dados, os arquivos de áudio foram transcritos de forma literal e posteriormente tratados no programa Voyant Tools na Versão 2.6.0, *software* de leitura e análise de textos digitais. A técnica adotada foi o método de análise e interpretação de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011), que consiste na análise de dados por meio da leitura flutuante dos questionários, com posterior codificação baseada nas palavras mais frequentes e sua organização em categorias, conforme a literatura, esse método foi analisado nas perspectiva das suas contribuições e limitações (Valle; Ferreira, 2025). A primeira etapa é uma fase de organização que pode utilizar vários procedimentos como: leitura flutuante, hipóteses, objetivos e elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação. Na segunda etapa, os dados são codificados a partir de unidades de registro. Finalmente, na última

etapa se faz a categorização que consiste na classificação dos elementos segundo suas semelhanças e diferenciações com posterior reagrupamento em função de características comuns (Sousa; Santos, 2020) (Figura 1).

A pesquisa foi desenvolvida por meio de entrevistas individuais, que foram previamente agendadas e realizadas virtualmente por meio de uma plataforma de videoconferência com seis professores que atuam no ensino médio técnico integrado e três alunos do ensino médio com deficiência, as entrevistas foram gravadas com o conhecimento dos voluntários. Esse estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa, sendo conduzido em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Os resultados foram organizados em duas categorias: (I) alunos com deficiência e (II) professores de Educação Física. Para preservar a identidade dos participantes, optou-se por identificá-los com a letra “A” para alunos e “P” para professores, seguida de uma numeração conforme a ordem da pesquisa. Cada categoria corresponde a uma das perguntas utilizadas na entrevista, sendo os resultados ilustrados graficamente por meio de nuvens de palavras construídas a partir do Voyant Tools, a fim de facilitar a compreensão.

Figura 1. Fluxograma Analítico dos dados.



Fonte: Bardin (2011).

DISCUSSÕES

O objetivo deste estudo é compreender e analisar os aspectos docentes relacionados ao processo de inclusão dos alunos com deficiência do Instituto Federal do Sertão Paraibano (IFSertãoPB), Campus Sousa durante o Ensino Remoto Emergencial de Educação Física, para isso buscou saber como ocorre o processo de ensino e aprendizagem do componente curricular Educação Física para alunos com deficiência no IFPB, a partir de duas perspectivas: a dos professores e a dos alunos. Podemos perceber que os professores foram surpreendidos por uma demanda que até então não estavam capacitados para agir, repentinamente, teriam que adaptar seus métodos para o ensino em meios virtuais, usando estratégias que dar continuidade ao processo de ensino, como tiveram que se adaptar para atender alunos com deficiência. Pode-se verificar que os professores e, principalmente os alunos foram resilientes frente a esse período de adaptação global as restrições impostas pelo isolamento social durante a pandemia COVID-19.

Sabe-se que, para a realização das aulas, é indispensável a existência de boas condições de trabalho, bem como de recursos específicos para estudantes com deficiência, Nesse sentido, Pirolo, Vitaliano e Gomes, (2021), destacam a necessidade de investimento na aquisição e na construção de materiais e recursos pedagógicos na área da Educação Física, visando ao melhor desenvolvimento das habilidades e capacidades dos alunos, considerando a importância da elaboração de estratégias inclusivas. Além disso, é importante destacar o contexto vivenciado durante a pandemia, no qual se evidenciou a necessidade de formação e experiências

docentes para esse cenário. Para Silva, Machado e Fonseca (2021), esse contexto impacta a forma como a inclusão vem sendo realizada no ERE.

Em razão do agravamento da pandemia e dos riscos de contaminação pela COVID-19, muitas escolas precisam adaptar suas formas de ensino. Nesse contexto, alunos com deficiência visual, com cegueira e baixa visão, deficientes que necessitaram de maior apoio familiar, como as pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Deficiente Intelectuais e físicos, tiveram que se adequar a essa realidade.

Participaram deste estudo alunos com deficiências intelectual, que se caracteriza por apresenta transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por déficits tanto no funcionamento intelectual quanto no adaptativo (Purugganan, 2018); deficiência visual, pode ser definida como a perda total ou parcial da visão, podendo ter dois graus, cegueira e baixa visão, essa deficiência também pode ser congênita ou adquirida (Rosa, 2022); deficiência física, considerada algum tipo de comprometimento no sistemas osteoarticular, muscular e nervoso, sendo ocasionados por doença ou lesões (Palma; Patias; Feck, 2020).

Assim, torna-se relevante compreender como ocorreu o atendimento educacional e quais as estratégias metodológicas utilizadas. A seguir, apresenta-se a realidade do contexto das aulas não presenciais para os alunos com deficiência no contexto estudado (Figura 2). Como questionamento orientador perguntamos: As aulas remotas oferecem a você condições de participação nas aulas/interação sozinho ou necessita de recursos como: interprete, software de tradução – braille ou outros?



“Não, mas...não! [...] Da para se auxiliar sozinho, dá para assistir as aulas direitinho no Google Meet. Ai... Eu assisto quase toda terça feira, sabe? Ai... Tem vezes que é uma aula assíncrona, outras síncronas, outro dia um trabalho, depois eu faço. Fazendo o que quiser na vida” (A01).

Sabe-se que são muitos os desafios enfrentados pela rede pública de ensino no Brasil, especialmente com a implementação da política de inclusão escolar, que assegura a matrícula e permanência de aluno com deficiência em classes comuns do ensino regular (Brasil, 2015). Nesse contexto, torna-se essencial que a escola, os alunos e os docentes se adaptem a essa realidade, acolhendo esses estudantes com recursos adequados, a fim de garantir uma inclusão efetivamente significativa.

Em 2001, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica orientaram que escolas regulares têm a responsabilidade de receber alunos com deficiência de modo a atender às suas necessidades. Para

pois evidencia a forma como a educação tem direcionado sua atenção aos alunos com deficiência, aspectos que também se manifestam nas falas apresentadas.

“Não! Nem o IF do campus Sousa, nem o IFPB” (P.01).

“Não, a escola não.” (P.02).

“Não[...]. Não se preocupou com essa questão das outras limitações do virtual.” (P.05).

“Para mim? Não! Não, de jeito algum!” (P.06).

Sabe-se que existem diversos entraves para que o ensino remoto ocorra com qualidade, como dificuldades de acesso à internet, falta de recursos tecnológicos, indisponibilidade das famílias, falta de dispositivos adequados, além da ausência de falta de currículos adaptados. Conforme os autores supracitados, essas dificuldades são ainda mais preocupantes no que se refere à atenção destinada aos alunos com deficiência, uma vez que esses sujeitos historicamente vivenciam processos que os excluíram da vida social e educacional. Compreende-se que, para os alunos com deficiência, o desafio é ainda maior, pois muitos dependem do apoio familiar para realizar ou acessar as atividades educativas.

Dessa forma, observa-se que, embora compartilhem os mesmos espaços educacionais que os demais estudantes, os alunos com deficiência não

participam com regularidade do processo de ensino e aprendizagem. Isso ocorre tanto pela falta de recursos tecnológicos, conforme evidenciado nos relatos dos professores, como quando pela ausência de formação adequada dos docentes e pela existência de currículos e proposta pedagógicas excludentes (Silva, Machado e Fonseca, 2021)

O ensino remoto pode se apresentar como uma alternativa para esse contexto, entretanto conforme (Shimazaki, Menegassi e Fellini, 2020), esse modelo de ensino, usando recursos digitais ainda é uma realidade muito distante para muitas crianças e jovens, pois esse modelo moderno de ensino exclui aqueles que não conseguem se adequar às necessidades básicas que as tecnologias exigem, como o próprio acesso a essas tecnologias.

Embora a internet seja uma ferramenta de grande potencial para crescimento social, superior a muitas outras mídias, ainda constitui um recurso que exclui parte da população. Neste sentido, durante o período pandêmico, diversos fatores demandaram tempo de adaptação por parte dos docentes e contribuíram para exclusão dos alunos no Ensino Remoto Emergencial, com a ausência de equipamentos tecnológicos e o desconhecimento sobre como utilizá-los (Aureliano; Queiroz, 2023). Alguns desafios foram mais preponderantes que outros quando relacionados a demandas específicas de cada aluno com deficiência, desta forma com base nos relatos e na literatura o Quadro 1 apresenta alguns desses desafios que podem ser comuns ou específicos.

Quadro 1. Desafios Elencados por Tipo de Deficiência.

TIPO	DESAFIO
INTELLECTUAL	(a) Compreensão e Abstração das Atividades; (b) Falta de Suporte Familiar; (c) Organizar rotinas de estudos; (d) Ausência de adaptações pedagógicas e de equipamento e ferramentas digitais.
VISUAL	(a) Aulas baseada em instruções visuais; (b) Falta de Suporte Familiar; (c) Organizar rotinas de estudos; (d) Ausência de adaptações pedagógicas e de equipamento e ferramentas digitais.
FÍSICA	(a) Espaços inadequados; (b) Falta de Suporte Familiar; (c) Organizar rotinas de estudos; (d) Ausência de adaptações pedagógicas.

Algumas alternativas foram adotadas coletivamente para viabilizar o processo de aprendizagem e promover a participação nas aulas remotas, como foco na inclusão e na comunicação. Entre elas, destacam-se o uso de ferramentas como Zoom, Google Meet e WhatsApp

(Costa; Conceição, 2021). Além disso, outros recursos que foram utilizados pelos sistemas de ensino durante a pandemia, como plataformas online com diferentes ferramentas digitais, distribuição de materiais de estudos impressos e até transmissão de aulas por meio da TV

aberta e de emissoras de rádio (Lima; Tumbo, 2020).

De acordo com o relato do professor (P.05), considerando que as aulas online funcionaram apenas como uma medida paliativa para crise educacional, muitas escolas e docentes não estavam preparados para ministrar aulas virtuais, elaborar materiais didáticos adequados a essa modalidade, tampouco atender de forma efetiva esses alunos.

Diante da realidade do distanciamento entre professor, aluno e as necessidades educacionais específicas, bem como das limitações tecnológicas, físicas, econômicas e educacionais, em um primeiro momento a Educação Física se tornou uma disciplina de teor conceitual, apresentando a análise da histórica dos conteúdos, regras de modalidades esportivas, relações culturais das práticas corporais do movimento (Mendoza, 2022) e com o amadurecimento outras soluções foram encontradas, como a disponibilização de vídeos em plataformas on-line (Silva; Evangelista; Soares, 2021).

A situação gerada pela COVID-19 evidenciou dificuldades que já estavam presentes no ensino presencial. Mesmo antes da pandemia, a educação no Brasil enfrenta desafios significativos, como baixos índices de aprendizagem, contudo, diante das condições impostas, pelo ensino remoto, essas dificuldades foram acentuadas (Dias e Ramos, 2022). Outro aspecto relevante refere-se à fragilidade na formação docente para atuar com alunos com deficiência, principalmente quando alguns profissionais reproduzem discursos capacitistas, atribuindo aos estudantes uma suposta incapacidade de aprender ou progredir (Pagame *et al.*, 2022).

A exclusão digital configura-se como uma forma de exclusão social, tornando-se, portanto, uma questão de políticas públicas (Silva; Machado; Fonseca, 2021). Neste sentido, a inclusão e exclusão digital pode ser compreendida de maneira análoga à inclusão e exclusão social, pois não se trata apenas do acesso às TICs ou à internet, mas também do domínio de seu uso. Esse domínio é fundamental para garantir condições mínimas de participação na educação, no trabalho e nas relações pessoais, sociais, políticas e econômicas (Amadeu; Silva; Manochio-Pina, 2022).

Diante dos dados expostos, é evidente que a Pandemia teve um caráter revelador para a educação, trazendo à tona realidades, conflitos e evidenciando as

dificuldades enfrentadas por alunos com deficiência que não dispõem da assistência necessária para acessar o conhecimento, o qual é um direito assegurado por lei. O distanciamento social expôs um nível significativo de atraso e desigualdade. Esse estudo pode subsidiar propostas de formação dos docentes, independente do componente curricular, formações que possam integrar o uso de TICs e sua aplicabilidade em contextos inclusivos na Educação Física Escolar. Podendo ser elemento motivador para que alunos com deficiência compreendam o estado, das unidades escolares e dos seus professores estratégias concretas de inclusão e se crie um canal de contato constante para buscar soluções para demandas cotidianas.

Por fim, é importante ressaltar que não se atribui às instituições, aos docentes ou aos gestores educacionais a responsabilidade pela fragilização dos processos de inclusão durante o ensino remoto. Reconhece-se que os docentes têm desempenhado um papel fundamental, muitas vezes atuando de forma resiliente diante de um contexto educacional desafiador e desorganizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo põem em evidência uma pequena parte da problemática vivida pelos alunos com deficiência e o despreparo dos professores no momento pandêmico trouxe com urgência necessidades de transformar a educação e de como a educação inclusiva é vista. As colocações dos docentes diante da pesquisa demonstram grande fragilidade diante das práticas metodológicas para lidar com as ferramentas tecnológicas e os alunos com deficiência. Sabe-se que a tecnologia ajudou muito no momento pandêmico, mas que como ferramenta para ensino e aprendizagem ainda está longe de ser um meio inclusivo e de uma aprendizagem plena. O estudo serve como meio de instigar os sistemas de ensino, as unidades escolares, gestores, professores que estão diretamente relacionados ao ambiente educacional a buscar capacitações, atualizações, formações que possibilite melhores condições nos trabalhos juntos aos alunos com deficiência, fazendo com que eles deixem de “portar” uma deficiência e se sintam cada vez mais incluídos em um espaço que é de direito, as escolas.

REFERÊNCIAS

- AMADEU, C. V.; SILVA, J. L. DA; MANOCHIO-PINA, M. G. Inclusão digital e suas relações com o empoderamento, a qualidade de vida e o bem-estar. **Aletheia**, v. 55, n. 1, p. 207–223, 2022. DOI: 10.36704/eef.v25i45.6310.
- PAIXÃO, J. A.; FERENC, A. V. F.; NUNES, D. DE J. S. O ensino remoto emergencial de educação física frente às exigências do contexto de pandemia em escolas de educação básica. **Educação em Foco**, v. 25, n. 45, p. 73–92, 2022. DOI: 10.36704/eef.v25i45.6310.
- AURELIANO, F. E. B. S.; QUEIROZ, D. E. DE. As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino remoto: implicações na formação continuada e nas práticas docentes. **Educação em Revista**, v. 39, 2023. DOI: 10.1590/0102-469839080.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988.
- BRASIL. **LEI Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Brasília, DF. Diário Oficial da União - Seção 1, Página 27833, Página 6544, 1996.
- BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica** Ministério da Educação. Brasília, DF. 2001. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/diretrizes-nacionais-para-a-educacao>>.
- BRASIL. **LEI Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015**. Brasília, DF. Diário Oficial da União - Seção 1, Página 2, 2015. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm>.
- BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de Março DE 2020**. Brasília, DF. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 39, 2020. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria_nº_343-20-mec.htm>.
- CABRAL, R. C. S.; MOREIRA, J. DA R.; DAMASCENO, A. R. Educação inclusiva em tempos de barbárie: questões sobre os desafios do ensino remoto. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 2, n. 3, p. 360–374, 31 mar. 2021. DOI: 10.22481/reed.v2i3.8134.
- CAMPOS, V. A. P.; MORAES, J. C. P. DE. **Aulas remotas para alunos de inclusão: visão de professores de AEE** (Universidade Federal da Fronteira Sul, Ed.) Anais do I Simpósio Sul-Americano de Pesquisa em Ensino de Ciências. **Anais...Cerro Largo, RS: 2020**. Disponível em: <<https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SSAPEC/article/view/14661/9587>>.
- COSTA, W. C. P.; CONCEIÇÃO, W. L. DA. Educação Física Escolar no contexto pandêmico no Município de Vigia de Nazaré no estado do Pará. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. 1–13, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18728.
- DIAS, É.; RAMOS, M. N. A Educação e os impactos da Covid-19 nas aprendizagens escolares. **Ensaio Avaliação em Políticas Públicas em Educação**, v. 30, n. 117, p. 859–870, 2022. DOI: 10.1590/S0104-40362022004000001.
- PALMA, L. E.; PATIAS, B. C.; FECK, R. M. Atividade física e deficiência física: preferências, motivações e barreiras para a prática de atividade física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 2, p. 145–151, 2020. DOI: 10.36453/2318-5104.2020.v18.n2.p145.
- GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. D. A. “Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. **Dialogia**, n. 36, p. 86–101, 2020. DOI: 10.5585/dialogia.n36.18659.
- LIMA, A. Q. O. DE; TUMBO, D. L. Desafios do ensino remoto na educação básica em tempos de pandemia. **Revista Faculdade Famen**, v. 2, p. 141–151, 2020. DOI: 10.36470/famen.2021.r2a14.

MENDOÇA, Y. MELO L. DE. **Deficiência intelectual e educação física: o processo de escolarização durante o ensino remoto.** [s.l.] Universidade Federal de Alagoas, 2022.

OLIVEIRA, I.; FEITOSA, F.; MOTA, J. Inclusão Escolar De Alunos Com Necessidades Especiais: Desafios Da Prática Docente. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 8, p. 81–95, 2020.

PAGAIME, A. *et al.* Educação Especial Na Pandemia: Estratégias E Desafios No Ensino Fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, v. 52, p. 1–21, 2022. DOI: 10.1590/198053149665.

PIROLO, C. C. B.; VITALIANO, C. R.; GOMES, N. M. Dificuldades encontradas pelos professores de educação física para incluir estudantes com deficiência intelectual: um estudo bibliográfico. **Revista Pensar a Prática**, v. 24, 2021. DOI: 10.5216/rpp.v24.64211.

PURUGGANAN, O. Intellectual disabilities. **Pediatrics in Review**, v. 39, n. 6, p. 299–309, 2018. DOI: 10.1542/pir.2016-0116.

ROSA, C. Deficiência visual : possibilidades e desafios em avaliação psicológica Visual impairment : possibilities and challenges in psychological assessment. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 15, n. 1, p. 1–24, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais202215e17330>.

SHIMAZAKI, E. M.; MENEGASSI, R. J.; FELLINI, D. G. N. Remote education to deaf students in pandemic times. **Praxis Educativa**, v. 15, p. 1–17, 2020. DOI: 10.5212/PRAXEDUC.V.15.15476.071.

SILVA, C. M. DA; MACHADO, R.; FONSECA, D. G. DA. Educação física e aulas remotas: um olhar para o trabalho com alunos com deficiência em escolas do Rio Grande do Sul. **Pensar a Prática**, v. 24, 26 jul. 2021. DOI: 10.5216/rpp.v24.66039.

SILVA, O. M. DA; EVANGELISTA, V. A. DOS S.; SOARES, Z. C. B. A realidade da educação de surdos no cenário Pandêmico em duas escolas públicas da rede estadual de Guaraí. **Research, Society and Development**,

v. 10, n. 15, 19 nov. 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.23360.

SKOWRONSKI, M. **Práticas corporais para além das quadras: Educação Física escolar ao alcance de todos no ensino remoto.** 10º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação. **Anais...Aracaju**: 2021. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/14873/6401>.

SOUSA, J. R. DE; SANTOS, S. C. M. DOS. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 10, n. 2, p. 1396–1416, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>.

VALADARES, A. O. **A educação física escolar no ensino remoto emergencial.** Anais da VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação. **Anais...Brasília**: 2022. Disponível em: <https://www.ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/144/162>.

VALLE, P. R. D.; FERREIRA, J. DE L. Análise De Conteúdo Na Perspectiva De Bardin: Contribuições E Limitações Para a Pesquisa Qualitativa Em Educação. **Educação em Revista**, v. 41, p. 1–21, 2025. DOI: 10.1590/0102-469849377.